

Povo da Palavra sob A Boa Mão de Deus

Esdras 7.10–8.36

Introdução: Povo da Palavra

Deixe-me começar fazendo algumas perguntas: quantas horas você gastou na semana passada lendo jornais ou revistas, assistindo à televisão, em passatempos e lazer? Agora pense em quantas horas passou lendo a Bíblia. Não estou dizendo que há algo de errado com essas coisas, necessariamente. Chamo sua atenção para o tempo que exigem e a influência que exercem.

O crente em geral passa muito tempo nessas coisas e pouquíssimo tempo estudando a Bíblia. Como resultado, deixamos de ser conhecidos como o povo da Palavra de Deus. Identificamos moda, mas não conseguimos definir a fé; conversamos sobre as filosofias do mundo, mas não teologia; defendemos preferências políticas, mas não conseguimos defender o Evangelho. O que o povo de Deus precisa hoje é voltar à Palavra de Deus. Precisamos de uma nova reforma—um grito de reforma vindo de nossos corações e vidas que exige e anseia pelas Escrituras somente.

Nas Escrituras, encontramos um homem chamado Esdras que descobriu esse aspecto negligenciado. Lemos em Esdras 7.6 que ele era um *escriba versado na Lei de Moisés*. Se você pensa que a Lei não tem valor, saiba que Davi escreveu no Salmo 19.7–10 que a lei serve para restaurar, dar sabedoria e alegria, discernimento entre certo e errado, e é mais valiosa do que muito dinheiro.

Em Esdras 7.6–7, encontramos uma decisão que transformou a vida de Esdras. Lemos:

e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira. Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

Esdras deixou para trás sua posição como administrador dos negócios dos judeus e seus contatos no palácio, e partiu para uma cidade destruída, habitada por um povo destruído. No decorrer dos 50 anos anteriores, a animação do povo com as coisas de Deus havia esfriado. Como Esdras faria diferença em meio a essas pessoas? Da mesma forma como eu e você fazemos diferença hoje em nosso mundo. Ele era um homem de fervor triplo: ele desejava aprender, viver e ensinar a Palavra de Deus. Lemos sobre esse fervor de Esdras no verso 10:

Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

Estatutos são princípios gerais e *juízos* práticas específicas. Esdras decidiu aprendê-los, vive-los e ensiná-los. O verso no Novo Testamento

correspondente a Esdras 7.10 e 2 Timóteo 2.15:

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

Aprenda!

O fervor de Esdras era estudar a Palavra de Deus. Deixe-me encorajá-lo em seu estudo das Escrituras com cinco elementos que o ajudarão a encontrar joias espirituais.

1. O primeiro elemento é conteúdo—o que as palavras dizem?

Para descobrir o conteúdo, faça aquelas perguntas básicas: o que, quem, quando, onde e por quê. Descobrimos pistas maravilhosas de verdades espirituais quando fazemos essas perguntas. Perguntar “quando,” por exemplo, esclarece os acontecimentos narrados numa passagem. Pedro negou Cristo três vezes no pátio depois de prometer que jamais o negaria. E quando ele o negou? Depois de ter recusado o convite do Senhor, na noite anterior, para orar. De fato, o Senhor convidou Pedro três vezes para orar. Nas três vezes, Pedro disse, na prática: “Prefiro dormir.” Foi na manhã seguinte que Pedro o negou. Meu amigo, somos mais propensos a negar o Senhor depois de havê-lo ignorado. E, quanto mais ignoramos o Senhor, mais propensos seremos a negá-lo.

2. O segundo elemento é contexto—qual o significado das palavras para os leitores originais.

Nosso problema é que pulamos logo para a significância das palavras para nós hoje sem nos preocupar com o significado intencionado pelo autor.

3. O terceiro elemento é comparação—o que

outras passagens bíblicas têm a dizer sobre o princípio ou doutrina.

Nenhum verso bíblico é uma ilha; ele está conectado ao todo da Bíblia. Conforme alguém disse, toda seita tem um verso bíblico como apoio. Por isso, o princípio da analogia das Escrituras é importante. Compare Escritura com Escritura e você descobrirá que o melhor comentário sobre a Bíblia é a própria Bíblia.

4. O quarto elemento é cultura—como era a vida dos leitores originais.

Quando Paulo mandou o crente pegar o escudo da fé com o qual apagar os dardos inflamados do Maligno em Efésios 6, ele pintou um retrato para nós. Esse escudo tinha quase 1,5 metro de altura e quase 1 de largura. O soldado fazia uma de duas coisas: ele ou o fincava no chão e se escondia atrás dele, ou o encaixava no escudo do soldado ao lado e ambos avançavam contra o inimigo com unidade de propósito.

O escudo da fé não nos transforma em heróis; ele transforma o objeto de nossa fé em herói. E ele também transforma o agrupamento de crentes num poder unido, avançando como a igreja deve fazer.

5. O quinto e último elemento é consulta—o que outros têm a dizer sobre o texto.

Isso inclui concordância bíblica, comentários e ajudas vindas de especialistas em hebraico e grego. Coisas como enciclopédias e dicionários bíblicos são melhores do que muitos devocionais superficiais disponíveis em livrarias. Muitos são os recursos para os que desejam estudar a Bíblia seriamente.

Viva!

Agora, deixe-me continuar e dizer que

aprender não é o final do processo. Esdras tinha fervor não só para aprender, mas note o que diz o verso 10 mais adiante: ***Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir.***

A marca da maturidade espiritual não é a quantidade de conhecimento que adquirimos, mas quanto praticamos esse conhecimento. Jesus Cristo não disse em João 13.17: “Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as repetirdes.” Não. Ele disse: ***Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.*** Tiago segue o mesmo raciocínio e escreve em Tiago 1.23–25:

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

A Palavra de Deus é comparada a um espelho. Conforme diz Tiago, ninguém, somente um tolo, olha para o espelho e simplesmente vai embora. Quando acordou hoje de manhã, eu garanto que você não gostou do que viu de imediato no espelho. Ali mesmo, deu início a um processo de reforma e transformação total.

Esdras disse em seu coração: “Quero aprender a Lei e quero viver a Lei. Quero praticar o que aprendo na Lei.” Conforme o autor de Hebreus colocou, o crente maduro é aquele que, pela prática, é capaz de discernir o bem e o mal; por causa da prática, ele é maduro.

Agora, jamais dominaremos a vida cristã por

completo. Por mais fervoroso que Esdras tenha sido, ele também não conseguiu, mas praticou. Ele trabalhou duro para viver o que aprendia. E a evidência de que aprendemos é a forma como vivemos.

Seis Perguntas

Uma das melhores maneiras de ler a Bíblia é com seis perguntas em mente. Além das perguntas que nos auxiliam a entender a mensagem do texto (o que, quando, onde, quem e por quê), existem seis perguntas que nos auxiliam na aplicação do texto:

- Existe um exemplo a ser seguido?
- Existe um comportamento a ser evitado?
- Existe pecado a ser confessado?
- Existe uma ordem a ser obedecida?
- Existe uma verdade a ser crida?
- Existe uma promessa na qual confiar?

Ensine!

Finalmente, o fervor de Esdras era não somente para aprender e viver a Lei, mas para ensiná-la também. Você compartilha desse mesmo fervor?

Podemos ensinar o que aprendemos de duas maneiras:

1. Uma é através de um caráter virtuoso. Paulo sugere em Tito 2.10 que tornamos a verdade de Deus atraente ao mundo ao adornarmos a doutrina de Deus por meio da vida santa.
2. A segunda maneira é através da comunicação, isto é, testemunhando da graça de Deus às pessoas ao seu redor.

Deixe-me dar algumas sugestões para você implementar em seus estudos da Bíblia.

1. Primeiro: prepare-se para escrever. Mantenha algum tipo de registro escrito, diário espiritual ou simplesmente anote nas margens de sua Bíblia alguns pensamentos, impressões e desafios que Deus coloca em sua mente e coração.
2. Segundo: aplique um pouco de pressão. Sua reação ao estudo da Palavra de Deus jamais deve ser: “Vou pensar em fazer estas coisas que Deus quer que eu faça...”, mas: “Farei estas coisas, creerei no que Deus diz e lhe obedecerei.”
3. Terceiro: transforme sua leitura em oração. Transforme o que você observa e deseja aplicar em pedidos de oração e ore a Deus: “Senhor, é assim que eu quero viver, é assim que quero confiar em ti, são estas coisas que precisam ser modificadas para a tua glória.”
4. E quarto: não guarde para si o que lê. À medida que aprende e vive, você descobre que Deus nos dá oportunidade para ensinar, compartilhar e contribuir para o crescimento de outros crentes. Pode contar com isso e se planejar para isso. Não fique surpreso ao perceber que Deus colocou oportunidade em seu caminho para compartilhar a palavra da verdade com outras pessoas.

Nosso zelo deve ser como o de Esdras: aprender, praticar e ensinar a Palavra de Deus, para a glória de Deus.

Sob A Boa Mão de Deus

Em Esdras 7–8, descobrimos não somente que o grupo que voltou do cativeiro para reedificar a cidade e o templo era um povo da palavra, mas que esse povo estava sob a boa mão de Deus. De fato, uma frase se repete bastante em Esdras 7–8: ***a boa mão do SENHOR***.

- Em Esdras 7.6: ***segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele***.
- Esdras 7.9: ***segundo a boa mão do seu Deus sobre ele***.
- Esdras 7.28: ***segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim***.
- Esdras 8.18: ***segundo a boa mão de Deus sobre nós***.
- Esdras 8.22: ***A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem dele***.
- E em Esdras 8.31: ***e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho***.

Agora, quando a Bíblia fala das características físicas de Deus, trata-se de antropomorfismos, ou seja, uma forma humana de descrever Deus. Sendo espírito, ele não possui uma mão com cinco dedos. Somente com a encarnação que Deus assume forma humana. Antes do advento de Cristo, o Pai, o Filho e o Espírito eram pessoas invisíveis, formando um Deus Triúno.

Quando Esdras se refere à boa mão de Deus, ele fala da força do Senhor, da maneira como Deus age nas situações e eventos da história, do seu controle das circunstâncias, da sua soberania sobre governantes. O que desejo fazer nesta segunda parte da mensagem é destacar os seis usos da mão de

Deus. Chegaremos à mesma conclusão de Esdras: que Deus é bom.

1. Primeiro: a bondade de Deus foi vista por Esdras e pelo povo em seu controle soberano sobre governantes.

Lemos em Esdras 7.6:

Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira.

Esdras conseguiu uma resposta positiva do rei não por causa de sua influência ou de sua inteligência, mas porque a boa mão de Deus estava com ele.

Ainda lemos em Esdras 7.27–28:

Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém; e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

É de se esperar que Esdras ficaria bastante encorajado. A carta de aprovação do rei aparece no capítulo 7. Veja o verso 20: ***E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.***

Isso não passa de um milagre! É como se você desse um cartão de crédito à sua esposa ou filha e dissesse: “Vai ao shopping e compre tudo quanto quiser.” Isso também seria um milagre! O rei coloca

todos os recursos do reino da Pérsia à disposição de Esdras.

Agora, será que Artaxerxes estava se simpatizando com a causa dos judeus ou agindo com uma humildade religiosa? Não. O verso 12 começa com a frase: ***Artaxerxes, rei dos reis***. Não há humildade alguma aqui. Por que ele age com tanta generosidade e apoio a Esdras? Porque o Rei dos reis é o soberano sobre as circunstâncias da vida—a boa mão de Deus era sobre ele.

2. Segundo, Esdras reconhece a boa mão de Deus não somente no controle sobre decretos e decisões do rei, mas no próprio início do trabalho do Senhor por meio dos crentes.

Veja Esdras 7.9:

pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

Esse verso resume os sentimentos e convicções de Esdras no decorrer de todo o processo. A boa mão de Deus foi vista na forma como o Senhor agiu através das vidas de seus servos dispostos. Ele não toma o crédito pelo trabalho que Deus começou por meio dele. Deus, somente, era digno de louvor. O motivo por que um dia devolveremos nossos galardões a Cristo é que o julgamento do Bema é a ocasião na qual Deus simplesmente recompensa suas próprias obras. Ele é quem deseja, inicia, realiza e abençoa. No Bema, suas obras são evidenciadas nas vidas dos crentes.

3. Terceiro: a boa mão de Deus foi responsável por recrutar novos trabalhadores.

Em Esdras 8.15, Esdras reúne os judeus à beira do rio onde acampam por três dias. Durante esses

dias, Esdras não somente cataloga os utensílios a serem usados no templo, mas também nota as pessoas que servirão. Ele percebe que os levitas não se voluntariaram para retornar. Apesar de a Lei não tratar dessa situação em particular, Esdras sabia que Deus determinara que os levitas lidariam com os objetos sagrados (Números 1, 3, 4). Por isso, ele organiza um grupo de homens para ir e recrutar servos para a obra de Deus.

Posso afirmar com toda certeza que uma das necessidades mais cruciais em qualquer ministério em qualquer época é a necessidade de voluntários. Grande é a necessidade. A questão é: a quem clamamos? Jesus Cristo sabia da grande necessidade e nos mandou clamar a Deus para suprir trabalhadores (Mateus 9.37–38).

E veja como Deus reage em Esdras 8.18:

Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

Dezoito voluntários novos da tribo de Levi para supervisionar os utensílios sagrados do templo de Deus. Graças a Deus por sua provisão e ajuda na hora exata.

4. Quarto: a boa mão de Deus foi vista em sua promessa de proteção contra homens perversos.

Lemos em Esdras 8.21–22:

Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso. Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe

hávamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.

Gosto da transparência de Esdras: “Eu disse ao rei que Deus pode nos proteger. Agora, como lhe pediria uma escolta? Mas meu medo era grande!” Coragem não é ausência de medo; ela é fidelidade a Deus em face ao medo.

Se calculássemos a quantidade de ouro e prata que Esdras levava a Jerusalém, entenderíamos por que ele imaginava que seria atacado por bandidos e ladrões no caminho. Na economia de hoje, os israelitas levaram cerca de 5 milhões de dólares em ouro e prata—e sem qualquer escolta de guardas armados. Esdras e seu grupo eram um alvo fácil, mas ele não pediria a ajuda do rei porque já tinha dito que o Rei os protegeria.

Você consegue enxergar as prioridades de Esdras nisso tudo? Ele tinha mais medo de perder seu testemunho do que sua vida e dinheiro; ele ou cederia e diria ao rei: “Certo, precisamos de sua proteção, afinal,” ou morreria com suas convicções.

Volte ao verso 21 e perceba sua preocupação:

Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.

5. Quinto: a boa mão de Deus foi vista no término da viagem.

Veja os versos 31–32:

Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-

nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho. Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

Eles chegaram. Posso até ouvir a celebração da multidão quando Esdras e seu grupo de seguidores sobem ao templo. Os versos 33 e 34 registram sua oferta de ouro e prata nos cofres do templo. O que mais poderiam fazer além de celebrar por meio de ofertas a Deus? É isso o que lemos nos versos 35 e 36. E como eles conseguiram terminar a viagem? Conforme o verso 31, foi porque ***a boa mão do nosso Deus estava sobre nós.***

Eu creio que passaremos um bom tempo no início da eternidade pulando de alegria, pensando: “Não acredito que estou aqui! Finalmente cheguei!” Você pode dizer: “Isso não me parece algo muito espiritual.” Mas deixe-me ilustrar isso da seguinte forma: você alguma vez foi a algum lugar e, quando finalmente chegou, disse ao seu amigo ou cônjuge: “Nem acredito que estamos aqui!”?

Foi isso o que eu falei quando eu e minha esposa recebemos um presente de 10 anos de casamento de nossa igreja—uma viagem para qualquer lugar do mundo. Minha esposa foi a uma biblioteca e pegou alguns livros sobre a Suíça. Vimos fotos, analisamos mapas, conversamos com pessoas que já tinham ido lá, mandamos e-mails para amigos na Europa com perguntas e etc. Finalmente, lá estávamos—na Suíça. Era uma vila belíssima num vale verde, cercada por montanhas com picos cobertos de neve. Sentados à mesa de uma lanchonete numa calçada da vila e tomando um cafezinho, dissemos um ao outro várias vezes: “Você acredita que estamos aqui?”

Todo aluno formando tem esse sentimento no dia quando está fila para receber o diploma. Ele conseguiu. Alguns nem merecem estar na fila e estão ali só por um milagre; já outros estudaram

duro. Entretanto, todos se sentem basicamente da mesma maneira: “Não consigo acreditar que estou aqui.”

Chegamos ao final de uma jornada, algum marco de desenvolvimento em nossa vida espiritual, por fim, ao novo céu e à nova terra e diremos: “Chegamos! Finalmente! A boa mão de Deus estava sobre nós.”

Permita-me finalizar com algumas aplicações:

1. Primeiro: a bondade de Deus pode, às vezes, ser um mistério.

Quando dizemos que Deus é bom, queremos dizer que ele não pode ser melhorado; é impossível. Deus jamais terá que aprender a ser bom—ele é bom. E aquilo que Deus é, ele é em medida infinita. Deus é infinitamente bom; ele jamais terá que melhorar sua personalidade e seu caráter ou apagar algumas falhas e fraquezas. Deus é bom.

Alguém pode dizer: “Mas você não andou lendo os jornais ultimamente? Observe só as coisas terríveis acontecendo a muitas pessoas. Se Deus é bom, por que coisas ruins acontecem?” Esse assunto por si só exige uma pregação inteira. Todavia, permita-me responder esse questionamento rapidamente com duas declarações:

- a. Primeiro: coisas ruins acontecem no mundo, não porque Deus não é bom, mas porque as pessoas são más.

Fico maravilhado com o fato de que Deus raramente recebe o crédito pelo crescimento e desenvolvimento de sociedades e nações, mas ele sempre recebe a culpa pelas coisas que dão errado—“Veja só o que Deus fez! Por que ele não impediu esse desastre?”

Existem inúmeras coisas acontecendo em

nosso mundo que são profundamente ruins, malignas, mas elas não acontecem porque Deus não é bom; elas ocorrem porque o homem não é bom. Deus permitiu que a humanidade agisse pecaminosamente desde a queda no pecado.

- b. O segundo ponto é fundamental e ele é o seguinte: coisas ruins acontecem no mundo, mas, para o crente, essas coisas não têm a palavra final.

Mesmo quando seu mundo se desmorona, a história ainda não terminou; esse não é o fim. O motivo para isso é que Deus conduz e modela a nossa história para o nosso próprio bem.

José foi vendido à escravidão. Quando reunido aos seus irmãos, ele afirmou em Gênesis 50.20:

Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

Sinceramente, uma das tragédias em não ser filho de Deus é que as perversidades neste mundo são o fim de tudo, elas têm a palavra final. Mas, para o crente, Deus, que é bom, pega algo mau e o transforma em algo eternamente bom. Nosso Deus bondoso prometeu exatamente isso em Romanos 8.

2. Então, apesar de a bondade de Deus poder, muitas vezes, ser um mistério, para o crente sua bondade será sempre um exemplo.

Você já parou para pensar que deve ser bom, fazer o bem e ser visto como um indivíduo bondoso, não para ser aceito por Deus, mas para apontar as

pessoas para o Deus a quem afirma seguir? Várias passagens bíblicas ensinam isso. Gálatas 6.10 diz: ***Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.*** Também Efésios 6.7–8: ***servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor.*** Finalmente, Colossenses 1.10: ***a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus.***

Se você deseja agradar o Senhor e, mais ainda, se deseja ser como o Senhor, então seja bondoso—seja um bom empregado, um bom chefe, um bom pai, uma boa mãe, um bom aluno, um bom mecânico um bom médico. Simplesmente, seja uma pessoa bondosa com a qual é bom se relacionar. Isso reflete o atributo de seu Deus infinito.

Para finalizar, vou sugerir dois exercícios finais:

- a. Primeiro, reflita sobre a bondade de Deus como um de seus atributos, como a palavra fundamental nos atos de Deus. Deus é bom!
- b. E segundo: lembre de dizer “obrigado!”

Você provavelmente ensinou seus filhos a dizer “obrigado,” não é verdade? Você lhes ensinou a dizer “obrigado” uma vez por semana, uma vez por mês, quando estivessem com vontade? Não. Nós lhes ensinamos a dizer “obrigado” como um estilo de vida. Essa é a ideia. Devemos fazer o mesmo com a bondade. Acontecemos de viver sob a boa mão de Deus.

©Copyright 1999 Stephen Davey

Todos os direitos reservados